

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

JULIA GOMES SPADOTTO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BAURU

2022

JULIA GOMES SPADOTTO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação apresentado como parte dos  
requisitos para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem – Centro  
Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Ana Carolina  
Medeiros

BAURU

2022

## Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S732a	<p>Spadotto, Julia Gomes</p> <p>Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência: uma revisão integrativa / Julia Gomes Spadotto. -- 2022. 26f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.ª M.ª Ana Carolina Medeiros</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Enfermagem. 2. Violência. 3. Mulher. 4. Violência contra a mulher. 5. Papel da enfermagem. I. Medeiros, Ana Carolina. II. Título.</p>
-------	--

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

JULIA GOMES SPADOTTO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação apresentado como parte dos  
requisitos para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem – Centro  
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: 07/12/2022.

Banca examinadora:



---

Prof.ª Ma.ª Ana Carolina Medeiros  
Centro Universitário Sagrado Coração.

---

Biomédica Maria Carolina de Moraes Pereira  
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais.

---

Enfermeira UTI Neonatal Maria Beatriz da Silva  
Hospital Unimed Bauru.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que contribuíram em minha formação acadêmica, direta e indiretamente.

Agradeço aos meus pais pela oportunidade de formação e por todo incentivo e carinho.

Agradeço a minha família que sempre esteve presente durante a minha jornada.

A universidade e corpo docente por toda oportunidade de ensino e que foram fundamentais para a minha formação.

E as minhas amigas que sempre estiveram dispostas a ajudar.

## RESUMO

**Introdução:** A violência contra a mulher é definida como qualquer ato ou conduta que cause ou possa causar danos ou sofrimentos as vítimas. Entretanto, existem vários tipos de violência contra a mulher, incluindo violência física, sexual, de gênero, familiar, institucional, intrafamiliar, moral, patrimonial, psicológica, doméstica e obstétrica. O enfermeiro presta um papel imprescindível nos casos de violência contra a mulher, pois podem identificar já nos primeiros atendimentos, alguns sinais que indicam violência, além de acolherem a vítima com toda humanização prestada, seguindo os protocolos da Unidade. **Objetivo:** Evidenciar e reconhecer o papel da enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência, além de demonstrar sua importância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram definidos os bancos de dados e aplicado critérios de inclusão e exclusão. A seleção da amostra foi realizada através das plataformas LILACS, MEDLINE, BDNF-Enfermagem, IBICS através dos descritores estabelecidos. Foram encontrados 63 artigos e selecionados 08. **Resultados:** A partir das buscas realizadas, foram encontrados 63 artigos, sendo 17 no LILACS, 5 no SCIELO, 13 na MEDLINE, 21 na BDNF, 5 pelo IBICS e 1 pelo Coleção SUS, após aplicar os critérios de exclusão, foram totalizados 15 artigos para leitura na íntegra, resultando em 8 artigos. **Considerações finais:** Foi possível identificar através da revisão que os estudos descrevem a importância do papel da enfermagem, porém esses profissionais ainda apresentam receio e dúvidas nos atendimentos e notificações, sendo viável fornecer protocolos de estudos.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Violência; Mulher; Violência contra a mulher; Papel da enfermagem.

## ABSTRACT

**Introduction:** Violence against women is defined as any act or conduct that causes or may cause harm or suffering to victims. However, there are several types of violence against women, including physical, sexual, gender, family, institutional, intrafamilial, moral, patrimonial, psychological, domestic and obstetric violence. The nurse plays an indispensable role in cases of violence against women, because they can identify already in the first visits, some signs that indicate violence, besides welcoming the victim with all humanization provided, following the protocols of the Unit. **Objective:** To highlight and recognize the role of nursing in the care of women victims of violence, in addition to demonstrating its importance. **Methodology:** This is an integrative literature review, where the databases were defined and inclusion and exclusion criteria were applied. The sample was selected through LILACS, MEDLINE, BDEFN-Nursing, IBECs through the established descriptors. We have found 63 articles and selected 08. **Results:** From the searches performed, 63 articles were found, 17 in LILACS, 5 in SCIELO, 13 in MEDLINE, 21 in BDEFN, 5 by IBECs and 1 by The SUS Collect, after applying the exclusion criteria, 15 articles were totaled for full reading, resulting in 8 articles. **Final considerations:** It was possible to identify through the review that the studies describe the importance of the role of nursing, but these professionals still present fear and doubts in care and notifications, being feasible to provide study protocols.

**Keywords:** Nursing; Violence; Women; Violence Against Women; Nursing Role.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO LITERÁRIA	9
2 OBJETIVOS	13
<b>2.1 Objetivo Geral</b>	13
<b>2.2 Objetivo Específico</b>	13
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS	15
AcervoDigital UFPR	17
Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência	17
6 DISCUSSÃO	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

## 1 INTRODUÇÃO E REVISÃO LITERÁRIA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como violência contra a mulher qualquer ato que cause, ou possa causar danos ou sofrimentos as mesmas, sejam eles físicos, sexuais ou mentais. Nesse sentido, é sabido que no Brasil, a violência é um problema social e de saúde pública, já que, ameaça a qualidade de vida da população e seus desenvolvimentos, principalmente em mulheres (COELHO *et al.*, 2014).

Dessa forma, é importante ressaltar que em 2006, foi criada a Lei Maria da Penha, cujo define que a violência contra a mulher é crime. Nesse sentido, O Código Penal Brasileiro de 2017, instituído pelo Decreto, Lei nº 2.848 de 07/12/1940, prevê penalidades para diversos crimes, entre eles, alguns que hoje tem enquadramento na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) que coíbe e pune a violência contra a mulher, seja de forma ativa ou de forma passiva (CÓDIGO PENAL BRASILEIRO, 2010).

Sendo assim, o Código Penal Brasileiro, apresenta como tipos de violências contra a mulher, a violência física, de gênero, sexual, familiar, institucional, intrafamiliar, moral, patrimonial, psicológica e doméstica, que por muitas vezes, nem mesmo a vítima é capaz de identificar (CÓDIGO PENAL BRASILEIRO, 2006).

Ademais, o Código Penal Brasileiro traz a definição de violência física, como uma conduta que cause danos a integridade ou saúde corporal da vítima. Entretanto, a violência familiar acontece por algum membro da comunidade familiar e ainda, a violência moral que configura calúnia, difamação ou injúria (CÓDIGO PENAL BRASILEIRO, 2006).

Neste mesmo contexto, segundo a Convenção de Belém do Pará (1994), violência de gênero tem como definição qualquer ato ou conduta em relação ao gênero, na qual, cause ou possa causar dano, morte ou sofrimento à vítima, tanto na esfera pública como também, privada (Capítulo I, Artigo 1º).

Assim, o impacto que a violência causa pode resultar em diferentes formas, uma delas em específico, a violência sexual caracterizada como toda relação sexual sem o consentimento da vítima, tendo como uso da força física, sedução, coerção, ameaças e até mesmo influência psicológica (SILVA *et al.*, 2019).

Nesse sentido, de acordo com a Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, a violência sexual, também é entendida como qualquer comportamento que induza a mulher a comercializar sua sexualidade, e que impeça a vítima de utilizar qualquer método contraceptivo, gravidez, realização de abortos e prostituição através da manipulação (BRASIL, 2006).

Assim, de acordo com o Decreto nº 9.603/2018, a violência institucional é qualquer violência praticada por um agente público em atuação, através de atos que prejudiquem o atendimento à vítima ou testemunha de violência (BRASIL, 2018).

Desse mesmo modo, a violência patrimonial é entendida como qualquer conduta que resulte em desaparecimento de produtos, destruição de objetos, documentos, bens, valores ou recursos econômicos da vítima (BRASIL, 2006).

Além disso, a violência psicológica é mais difícil de ser identificada, pois geralmente está oculta no ambiente doméstico e muitas vezes não é entendida como violência pela própria mulher. Sendo assim, caracterizada por humilhações, chantagem, ameaças, discriminação, críticas ao desempenho sexual e privação de liberdade, podendo apresentar como consequências, o adoecimento e até mesmo o suicídio (COLOSSI; FALCKE, 2013).

Aliás, de acordo com o Ministério da Saúde, a violência doméstica é caracterizada por qualquer violência dentro do âmbito doméstico, seja por função parental ou por outros membros, desde que convivam no mesmo ambiente. Sendo assim, segundo a Lei Maria da Penha, as agressões domésticas podem incluir o abuso físico, sexual e psicológico, além da negligência e o abandono das mulheres (BRASIL, 2006).

Além dessas, existe também a violência obstétrica, no qual acarreta mulheres durante a gestação e trabalho de parto. Nesse sentido, as gestantes sofrem abusos, desrespeito, negligência e maus-tratos nas redes de saúde, de uma forma que as mulheres acabam aceitando essas práticas sem contestação, podendo acarretar problemas tanto para a mãe, quanto ao bebê (Organização Mundial da Saúde, 2014).

Neste contexto, no Brasil entre 2011 e 2015, foram registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 162.575 casos de violência contra a mulher. Além disso, no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), constatou 18.478 mortes por agressão, com mulheres na faixa etária de 20 a 60 anos, porém, é sabido que apresentam falhas nas notificações e declarações de óbitos, portanto esses números podem ser bem maiores (BARUFALDI et al., 2017).

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), o Brasil registrou 56.098 casos de violência sexual em mulheres ao longo de 2021, 3,7% maior que em relação a 2020, equivalendo a um caso a cada dez minutos no País. Dessa forma, segundo dados extraídos de ocorrências das Polícias Civis das 27 unidades de Federação, mostram que durante a pandemia, houve um aumento significativo dos casos de violência sexual, totalizando 100.398 registros.

Por esse motivo, a notificação realizada pelos profissionais é uma ferramenta essencial em casos de violência, já que, oferecem condições para avaliar a aplicação de investimentos em núcleos de vigilância em saúde e cuidado oferecido às vítimas, além do desenvolvimento e aprimoramento das redes de proteção (GARBIN et al., 2015).

Nesse sentido, o enfermeiro presta um papel essencial em casos de violência contra a mulher, pois ele pode identificar já nos primeiros atendimentos, alguns sinais que indicam violência, como: dores no corpo, medo, sensação de perseguição, queixa de dores genitais, entre outros, sem qualquer evidência clínica. Porém, para que isso possa acontecer, o profissional precisa estar capacitado para poder interceder dentro deste problema (CARVALHO *et al.*, 2019).

Sendo assim, a enfermagem possui um papel de extrema importância no acolhimento das vítimas, já que os profissionais, com a humanização prestada e pela sensibilidade e conhecimento para atuar nesses casos, garantem a privacidade, segurança e acolhimento, além de não expor a paciente, sempre a respeitando (AOYAMA *et al.*, 2019).

Neste mesmo contexto, AGUIAR (2013) já revelava que:

“A assistência de enfermagem às vítimas de violência doméstica deve ser planejada para promover a segurança, o acolhimento, o respeito e a satisfação das usuárias em suas necessidades individuais e coletivas. Refletir sobre o seu planejamento, pautado nos instrumentos básicos da enfermagem, das políticas públicas de saúde e na legislação vigente é fundamental para a proteção das vítimas e prevenção de agravos futuros” (AGUIAR, pag. 728, 2013).

Assim, tendo em vista o alto índice de violência contra a mulher, o presente estudo pretende reconhecer o papel do enfermeiro no cuidado prestado as mulheres vítimas de violência, além de demonstrar a importância do papel dos mesmos, já que os profissionais da enfermagem são uns dos primeiros profissionais a atender essas

vítimas, tendo assim maiores chances de identificar a violência e tomar providências diante ao quadro.

Dessa forma, na prática, ainda vem se mostrando necessário discutir os modos de como cuidar das mulheres vítimas de violência, apresentando muitas dúvidas e questões sobre o tema, principalmente em relação a como agir, ao que fazer, qual conduta tomar e o motivo dessa escolha. Diante ao exposto, esse estudo se faz relevante pois buscou uma melhoria na assistência da enfermagem às mulheres em situação de violência.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Evidenciar o papel da enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência.

### **2.2 Objetivo Específico**

Reconhecer o papel do enfermeiro no cuidado prestado às mulheres vítimas de violência;

Demonstrar a importância do papel do enfermeiro em casos de violência contra a mulher.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura, método que permite sintetizar resultados obtidos de diferentes pesquisas sobre um tema ou questão, de forma sistemática, ordenada e abrangente, que proporcione para a área da enfermagem, bases que contribuam na melhoria da assistência de enfermagem (ERCOLE *et al.*, 2014).

Nesse processo, foram definidos os bancos de dados, e partir deles, se foi necessário estabelecer critérios de inclusão e exclusão para melhor selecionar e revisar os estudos que seriam posteriormente analisados para captar os dados, apresentar e discutir os resultados (SOARES *et al.*, 2014).

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra que se relacionavam ao tema principal do presente estudo e com até 10 anos de publicação. Artigos que não abordavam o tema principal, trabalhos repetidos entre as bases de dados, artigos pagos, artigos bloqueados e artigos com mais de 10 anos de publicação foram excluídos.

A seleção da amostra foi realizada por meio de artigos disponíveis nas plataformas digitais: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), BDNF – ENFERMAGEM, IBECS (Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud) e Coleciona SUS, através dos descritores: “Enfermagem”; “Violência”; “Mulher”; “Violência contra a mulher”; “Papel da enfermagem” com combinações entre si.

## 4 RESULTADOS

As buscas realizadas a partir dos descritores, resultaram em 63 artigos, sendo 17 encontrados na base de dados LILACS, 5 no SCIELO, 13 pela MEDLINE, 21 pela BDNF, 5 pelo IBICS e 1 pelo Coleciona SUS. Após a exclusão dos artigos encontrados em mais de uma base de dados, foram selecionados 45 artigos para análise do texto completo. Após a análise de acordo com os critérios de inclusão, foram excluídos artigos bloqueados, artigos pagos, e artigos com mais de 10 anos, resultando então, em um total de 15 artigos para leitura na íntegra. Foi realizada a análise do texto completo e resultaram na seleção de 08 artigos para revisão integrativa.

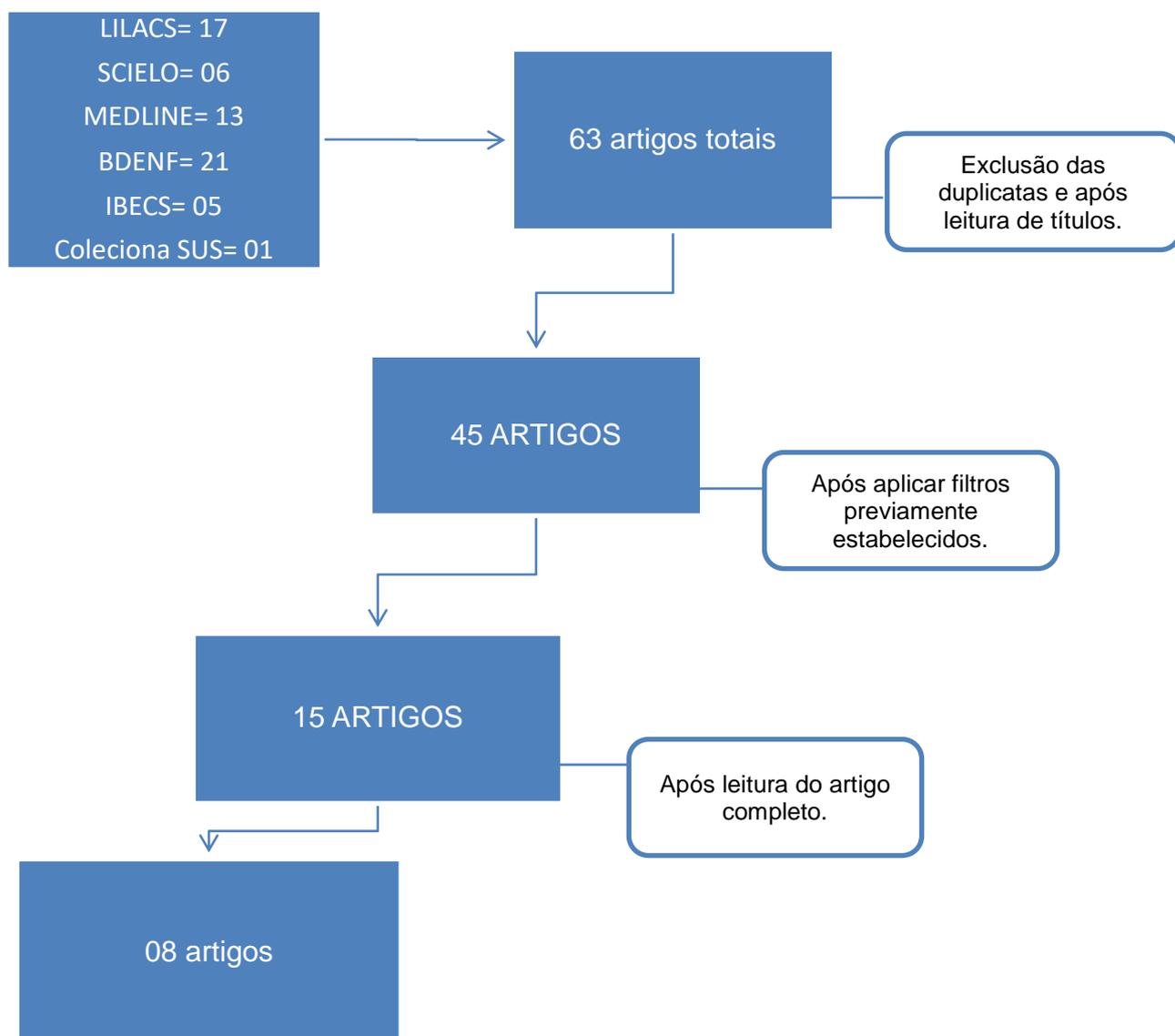


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos para elaboração da revisão integrativa. Bauru, SP, 2022.

Na Tabela 1, são expostos o processo de busca nas bases de dados com a descrição dos achados, os excluídos e quais artigos permaneceram.

Tabela 1- Descrição do processo de busca e seleção do material para a Revisão Integrativa sobre assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência. Bauru, 2022.

Base de dados	Artigos encontrados	Estudos inclusos após leitura dos títulos e resumos	Estudos selecionados após análise de texto completo
LILACS	17	17	4
SCIELO	6	6	3
MEDLINE	13	13	0
BDEF	21	3	1
IBECS	5	5	0
Coleciona SUS	1	1	0
Número de estudos incluídos no trabalho	63	45	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela 2, há a descrição dos 08 artigos inclusos na revisão integrativa, evidenciando o título, base de dados, periódico, autores, ano da publicação e país de origem.

Tabela 2- Descrição dos artigos segundo Base de dados, periódicos, autoria, ano e país de origem sobre assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência. Bauru, 2022.

<b>Artigo</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Periódico</b>	<b>Autoria/Ano</b>	<b>País de origem</b>
Acolhimento e acompanhamento de mulheres vítimas de Violência sexual: proposta de ferramenta de apoio	LILACS	AcervoDigital UFPR	MOURA, L. S., 2020.	Brasil
Atuação dos enfermeiros na identificação e Notificação dos casos de violência contra a mulher	LILACS	HU Revista	FREITAS, R., <i>et al.</i> , 2017.	Brasil
Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência	LILACS	Revista Eletrônica de Enfermagem	FRANCO, J. M; LOURENÇO, R. G., 2022.	Brasil
Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual	BDENF	Revista de Enfermagem UFPE online - REUOL	MATOS, L. S; SALES JUNIOR, C. A. F., 2021.	Brasil
Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa	SCIELO	Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem	RIBEIRO, C. L., <i>et al.</i> 2021.	Brasil
Cuidar mulheres em situação de violência: empoderamento da enfermagem em busca de equidade de gênero	SCIELO	Revista gaúcha de Enfermagem	CORTES, L. F., <i>et al.</i> 2015.	Brasil
Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?	SCIELO	Revista brasileira de Saúde Materno Infantil	BARALDI, A. C. P., <i>et al.</i> 2012.	Brasil
Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual.	LILACS	Revista Nursing	MOTA, J. A., AGUIAR, R. S., 2020	Brasil

Já na Tabela 3, são apresentados a descrição dos 08 artigos de acordo com o desenho do estudo, objetivo e principais resultados.

Tabela 3- Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados sobre assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência. Bauru, 2022.

<b>Artigo</b>	<b>Desenho do estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
Acolhimento e acompanhamento de mulheres vítimas de Violência sexual: proposta de ferramenta de apoio	Pesquisa metodológica	Desenvolver uma Ferramenta de Apoio para Acolhimento e Acompanhamento (FAAA) para mulheres vítimas de violência sexual atendidas no Pronto Atendimento de Ginecologia e Obstetrícia (PAGO) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR).	Através de uma pesquisa de campo, resultou em um desenvolvimento de uma Ferramenta de Apoio para o Acolhimento e Acompanhamento (FAAA) do cuidado a mulheres vítimas de violência sexual cujo elaborada tornou-se algo pessoal, como um "diário" onde a mulher possa escrever seus sentimentos e, ser um instrumento de acompanhamento multiprofissional.
Atuação dos enfermeiros na identificação e Notificação dos casos de violência contra a mulher	Pesquisa qualitativa	Compreender a atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA's)	Resultou em necessidade de capacitação, reflexão e suporte aos enfermeiros para que se sintam aptos e seguros a trabalhar com a problemática, uma vez que este tem um papel crucial na detecção de casos de violência contra a mulher nos serviços de saúde, já que, confundem o ato de notificar com denúncia e criminalização, contribuindo para a invisibilidade do problema.
Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência	Revisão Integrativa	Identificar o papel da equipe de enfermagem na assistência prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência.	Resultou em ações da equipe de enfermagem nos serviços de emergência foram classificadas em: cuidados clínicos às mulheres em situação de violência; identificação da violência contra a mulher durante a triagem; necessidade de treinamento para o enfrentamento da violência; e, o papel da enfermagem forense nas ações voltadas à violência contra a mulher.

Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual	Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura	Analisar na literatura científica sobre a atuação do enfermeiro no atendimento ao indivíduo vítima de violência sexual.	O resultado foi que há falta capacitação profissional para que o atendimento possa ser feito de forma adequada, constituindo-se como uma das grandes dificuldades destes profissionais; logo, a Enfermagem forense é capaz de auxiliar na superação desse obstáculo, pois é uma especialização que muito tem a contribuir com essas vítimas.
Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa	Revisão Integrativa	Analisar os desafios da atuação do enfermeiro na preservação de vestígios nos casos de violência sexual contra a mulher, evidenciados na literatura	Após a entrevista, revelou-se que o enfermeiro deverá saber os tipos de violência notificados nas unidades de pronto atendimento e identificação dos casos e, o papel do enfermeiro na notificação dos casos de violência e suas dificuldades.
Cuidar mulheres em situação de violência: empoderamento da enfermagem em busca de equidade de gênero	Estudo qualitativo, descritivo	Conhecer as ações de cuidar de mulheres em situação de violência por enfermeiras em serviços de urgência e emergência e analisar as ações que busquem o empoderamento de mulheres para a equidade de gênero	Elementos do cuidado clínico: remetem-se aos procedimentos e técnicas de enfermagem. Elementos de cuidado não clínico: remetem-se a conversa, escuta e orientação às mulheres e familiares
Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?	Estudo quantitativo, transversal e descritivo	Descrever o conhecimento dos enfermeiros das Unidades Distritais Básicas de Saúde do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil, acerca da violência contra a mulher, particularmente aquela cometida pelo parceiro íntimo.	Os enfermeiros acertaram a maioria das questões sobre definição de violência de gênero e obtiveram altos escores em questões sobre epidemiologia da violência; no entanto, alguns demonstraram desconhecer sua epidemiologia nos serviços de pré-natal, e outros demonstraram bom conhecimento sobre como abordar as vítimas para obter a revelação da violência ocorrida e conhecimento nos manejos.
Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual.	Estudo de natureza descritivo-exploratório com abordagem qualitativa	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual na atenção primária.	Teve como resultados a falta de conhecimento específico sobre o tema e a dificuldade na identificação dos casos

## 6 DISCUSSÃO

Devido o enfermeiro atuar como linha de frente e prestar um papel essencial no grupo de profissionais de saúde, apresenta maior probabilidade de percepção e identificação de casos de violência em mulheres, apresentando um papel de extrema importância no acolhimento e identificação das vítimas.

Dessa forma, a partir dos resultados encontrados nas bases de dados, foi identificado que alguns enfermeiros demonstram certa insegurança em detectar casos de violência quando as vítimas não assumem livremente, além de muitas vezes, desconhecer o processo de notificação obrigatória. Além disso, o primeiro contato com a mulher acontece pelo enfermeiro, no qual farão todo o acolhimento da vítima, realização da anamnese, coleta do material para exames laboratoriais, agendamento de retorno e administração de medicações prescritas (FREITAS *et al*, 2017).

Nesse sentido, outro estudo também pontuou a importância do enfermeiro na triagem, identificando os casos de violência em mulheres. Além disso, com o uso de protocolos institucionais para esse fim, auxiliou os profissionais na identificação dos casos e aumentou o conhecimento dos mesmos, porém relatam que ainda é necessário estudo para treinamento dos profissionais, já que quando a equipe está treinada para receber esses casos, se sentem mais seguros em prestar assistência as mulheres em situação de violência. Entretanto, o artigo também evidenciou o papel do enfermeiro forense, tendo como ações examinar, reconhecer, recolher, preservar vestígios e realizar educação em saúde sobre violência interpessoal (FRANCO; LOURENÇO, 2022.)

Portanto, os profissionais da área da saúde tornam-se fundamentais para avaliar e prevenir os casos de violência, utilizando meios éticos e legais para diminuir os casos de violência contra as mulheres. Nesse sentido, entende-se que deve ser trabalhado e estudado o atendimento à essas mulheres, para que assim, os profissionais tenham menos receio de atender as vítimas, melhorando a qualidade do atendimento. Dessa forma, é importante que os enfermeiros estejam capacitados e preparados para o atendimento, e

realizem a identificação e notificação breve da vítima para que obtenha acesso às medidas cabíveis. Ademais, o artigo ressalta também, que é necessário o profissional saber lidar com essas situações, para que assim, acolha a vítima, aborde e possa identificar os possíveis agravos, auxiliando tanto na saúde física como também, psicológica (MATOS; SALES JUNIOR, 2021).

Nesse contexto, o estudo entra em concordância com o estudo “Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual”, já que acreditam que os profissionais da enfermagem apresentam uma função indispensável ao prestar o primeiro contato com a vítima, auxiliando a justiça e contribuindo com as investigações. Além disso, em 2013 foram criadas recomendações e protocolos para profissionais de saúde com intuito de ajudar as vítimas de violência. Aliás, o estudo apontou a carência de recursos humanos e de formação em enfermagem forense para atendimento de casos de violência contra a mulher, evidenciando assim, os amplos campos da área da enfermagem, já que como a preservação de vestígios ainda é tradicionalmente realizada pela polícia criminal. Ademais, alguns aspectos encontrados no estudo revelaram que ainda há ausência de protocolos ou padronização dos já existentes em relação a coleta de vestígios. Diante ao exposto, o estudo revelou que o papel do enfermeiro nesses casos, está relacionado em realizar a entrevista das vítimas de agressão sexual em local adequado, exame físico da cabeça aos pés; identificação da história pessoal e médica; acesso a documentação relevante; realização de testes diagnósticos; observação e colaboração com outros profissionais de saúde; além da identificação, coleta e preservação de vestígios forenses (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Neste mesmo contexto, o trabalho realizado pela equipe de enfermagem em casos de violência é técnico, e muitas vezes protocolado no serviço, no qual os profissionais aferem os sinais da vítima, examinam a paciente e as lesões, encaminham para exames clínicos, conversam sobre os sintomas, fazem curativos quando necessário e administram medicações conforme o tipo de violência e protocolo estabelecido, além de também conversarem, escutarem e orientarem as mulheres e familiares, de forma que busquem proporcionar o empoderamento destas mulheres. Destacam também que para isso, os

profissionais devem agir com atitude de interesse e apoio à mulher violentada, sem julgamentos e sem vitimização. Aliás, a equipe de enfermagem também ressalta a necessidade de encaminhar as vítimas para outros profissionais, como: psicólogo, assistente social e, em abordagens realizadas na Estratégia de Saúde da Família, para que assim, continue o processo de cuidado de forma que consigam construir uma perspectiva de vida sem violência (CORTES *et al.*, 2015).

Do mesmo modo, o estudo “Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?” entrou em concordância pois caracterizou o papel da enfermagem nos casos de violência contra a mulher como imprescindível, já que, são um dos primeiros profissionais ao entrar em contato com a vítima, portanto, cabe a eles partilhar a responsabilidade de identificar os casos, orientar e buscar soluções na rede de assistência a violência. Ao contrário dos outros estudos, os profissionais entrevistados apresentaram conhecimento em relação ao assunto e quais condutas tomar, nas quais facilitam a revelação da violência e conhecimento do manejo dos casos (BARALDI *et al.*, 2012).

Assim, o estudo “Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual” revelou que o cuidado de enfermagem se torna importante frente ao quadro, pois compreende o processo de humanização e criação de vínculo profissional-paciente, buscando a resolução do caso. Dessa forma, descrevem que os questionamentos devem ser realizados de forma indireta, para que de alguma forma a vítima queira verbalizar, dando início ao processo de cuidado. Porém, foi evidenciado pelo estudo que ainda existe um despreparo da equipe de enfermagem para lidarem com esse tipo de caso, portanto torna-se necessário a realização de debates e educação permanente entre profissionais buscando qualificar os profissionais e os atendimentos (MOTA; AGUIAR, 2020.)

O último estudo, “Acolhimento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência sexual: proposta de ferramenta de apoio”, ao contrário dos demais, propôs uma ferramenta de apoio para acolhimento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência sexual, a fim de aperfeiçoar os atendimentos das

vítimas e qualidade de vida delas. Além disso, a revisão integrativa entrou em concordância com outros estudos, já que, também evidenciaram que a Enfermagem tem um papel de extrema importância, de forma que é possível torná-la centro do processo de acolhimento e de escuta qualificada, buscando um ambiente confortável para relação profissional e vítima. Ademais, ressaltou também que ainda há necessidade de adequar a formação dos profissionais de saúde para o acolhimento da vítima e reconhecimento dos sinais de violência, para assim melhor compreendê-los e ajudá-los durante os atendimentos (MOURA, 2020).

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, foi possível alcançar a simultaneidade de informações e opiniões nos 08 artigos utilizados para esse estudo, no qual, de forma parecida, descrevem a importância do papel da enfermagem em casos de violência contra as mulheres, já que por estarem na linha de frente, identificam os sinais rapidamente, acolhem as vítimas com toda empatia, realizam coletas de material obrigatório, conversam com as pacientes e garantem o ambiente como um local seguro.

Nesse sentido, foi evidenciado que ainda existem poucos estudos sobre o tema, sendo possível identificar que ainda há muitas dúvidas em questões ao assunto, de forma que seria viável nas unidades fornecer protocolos de estudo para os profissionais, para que assim se sintam mais seguros para realizar os atendimentos e notificações, objetivando em melhorias na qualidade dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. S. **O CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.** 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/358/436>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

BANDEIRA, L.M. **Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/QDj3qKFJdHLjPXmvFZGsrLq/>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

BARALDI, A. C. P.; ALMEIDA, A. M.; PERDONÁ, G. C.; VIEIRA, E. M. **Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?** 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/srn8QmbMt6S9Vr9CcGSL7jf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

BRAZILIENSE, Correio. **Brasil registra um estupro a cada dez minutos em 2021.** 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/03/4991185-brasil-registra-um-estupro-a-cada-dez-minutos-em-2021.html>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

CORTES, L. F.; PADOIN, S. M. M.; VIEIRA, L. B.; LANDERDAHL, M. C.; ARBOIT, J. **Cuidar mulheres em situação de violência: empoderamento da enfermagem em busca de equidade de gênero.** 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/RdKMYf8Q4yPJDvMybtjJWYj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. **Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática.** Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n1a01.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

FRANCO, J. M.; LOURENÇO, R. G. **Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência**. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68266/37871>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

FREITAS, R. J. M.; SOUSA, V. B.; COSTA, T. S; C.; FEITOSA, R. M. M.; MONTEIRO, A. R. M.; MOURA, N. A. **Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher**. 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/946414/2585-17971-3-pb.pdf>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

JUSTIÇA, Conselho Nacional de. **Formas de violência contra a mulher**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/violencia-contra-a-mulher/formas-de-violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

MATOS, L. S.; SALES JUNIOR, C. A. F. **Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/245965/39054>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

MOTA, J. A.; AGUIAR, R. S. **Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual**. 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/262/pg31.pdf>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

MOURA, L.S. **ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: PROPOSTA DE FERRAMENTA DE APOIO**. 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/70109>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

MIURA, P.O.; SILVA, A.C.S.; PEDROSA, M.M.M.P.; COSTA, M.L.; NOBRE FILHO, JN. **Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dQc8Zb4b7z68hpCkKG9cBKK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

RIBEIRO, C. L.; MAIA, I. C. V. L.; SOUZA, J. F.; SANTOS, V. F.; SANTOS, J. S.; VIEIRA, L. J. E. S. **Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Gs7krMQLVcdcm8SCnkt4TVJ/?lang=pt>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

SAÚDE, Revista Brasileira Interdisciplinar de. **O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER.** 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/48/44>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

SILVA, A. C. L. G.; COELHO, E. B. S.; MORETTI-PIRES, R. O. **O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática.** Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2014.v35n4/278-283>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

SILVA, L.I.L.; ROUSSEFF, D. **LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em: 26 de novembro de 2022.

SOUZA, M. M. S.; OLIVEIRA, M. V. P.; JESUS, L. K. A. **VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER E O PAPEL DO ENFERMEIRO, REVISÃO DE LITERATURA.** 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/267559399.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

TEMER, M.; JARDIM, T.; ROCHA, G.V.; JUNGSMANN, R. **LEI Nº 13.772, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13772.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13772.htm#art2). Acesso em: 26 de novembro de 2022.

TEMER, M; SILVA, R.S.; OCHI, G.M.; BELTRAME, A.; ROCHA, G.V.; JUNGSMANN, R. **DECRETO Nº 9.603, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/decreto/d9603.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9603.htm). Acesso em: 26 de novembro de 2022.